

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GESTÃO EM SAÚDE AMBIENTAL

DIAGNÓSTICO DA SAÚDE AMBIENTAL NO ASSENTAMENTO DO GLÓRIA EM
UBERLÂNDIA: UM RETRATO DAS OCUPAÇÕES IRREGULARES.

Ralyson Mendonça Dias

Trabalho de Conclusão Curso apresentado à
Coordenação do curso de Gestão em Saúde
Ambiental, da Universidade Federal de Uberlândia,
para a obtenção do grau de Bacharel em Gestão em
Saúde Ambiental.

Uberlândia – MG

Dezembro – 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GESTÃO EM SAÚDE AMBIENTAL

DIAGNÓSTICO DA SAÚDE AMBIENTAL NO ASSENTAMENTO DO GLÓRIA EM
UBERLÂNDIA: UM RETRATO DAS OCUPAÇÕES IRREGULARES.

Ralyson Mendonça Dias

Julio César de Lima Ramires

Trabalho de Conclusão Curso apresentado à
Coordenação do curso de Gestão em Saúde
Ambiental, da Universidade Federal de Uberlândia,
para a obtenção do grau de Bacharel em Gestão em
Saúde Ambiental.

Uberlândia – MG

Dezembro – 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GESTÃO EM SAÚDE AMBIENTAL

DIAGNÓSTICO DA SAÚDE AMBIENTAL NO ASSENTAMENTO DO GLÓRIA EM
UBERLÂNDIA: UM RETRATO DAS OCUPAÇÕES IRREGULARES.

Ralyson Mendonça Dias

Júlio César de Lima Ramires

Instituto de Geografia

Homologado pela Coordenação do Curso de
Gestão em Saúde Ambiental em 20 /12 /2017.

Coordenador do Curso

Jean Ezequiel Limongi

Uberlândia – MG

Dezembro – 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GESTÃO EM SAÚDE AMBIENTAL

DIAGNÓSTICO DA SAÚDE AMBIENTAL NO ASSENTAMENTO DO GLÓRIA EM
UBERLÂNDIA: UM RETRATO DAS OCUPAÇÕES IRREGULARES.

Ralyson Mendonça Dias

Aprovado pela Banca Examinadora em 15/12/2017.

Nota: 95

Nome do presidente da Banca Examinadora

Júlio César de Lima Ramires

Uberlândia, 20 de Dezembro de 2017.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia e meu socorro presente na hora da angústia, e também a todos os professores do curso de Gestão em Saúde Ambiental, que de alguma forma contribuíram para o meu crescimento profissional.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer em primeiro lugar a Deus por ter me concedido saúde, sabedoria e força de vontade para vencer mais uma etapa da minha vida.

Agradeço a minha mãe Veridiana por ter me incentivado nos estudos, e me feito acreditar que seria possível ir além, sem o apoio dela não teria chegado até aqui. Quero agradecer-lá por sempre ter dito que “vale a pena a gente sonhar alto, basta ter fé em Deus que tudo dará certo”.

Quero agradecer aos meus avôs maternos por terem me ajudado em oração, em especial ao meu avô Pedro por ter me acordado inúmeras vezes pela manhã, e não ter deixado perder o horário para pegar o ônibus intermunicipal. Também quero agradecer a minha namorada Andréia pela paciência, incentivo, amor, carinho e pelas revisões realizadas no texto.

Agradeço ao Curso de Gestão em Saúde Ambiental da Universidade Federal de Uberlândia, e as pessoas com quem convivi ao longo desses anos. A experiência de compartilhar conhecimento me trouxe amigos, e esses momentos foram essenciais para a minha formação acadêmica.

Agradeço ao Prof. Dr. Júlio César de Lima Ramies por ter aceitado o tema, e pelas orientações dadas, tanto na Iniciação Científica quanto na monografia. Muito obrigado, pelo o acompanhamento em todos os trabalhos realizados, inclusive nos de campo.

Por fim, quero agradecer a Associação dos Moradores do Bairro Elisson Prieto pelo acolhimento e pelas informações que foram repassadas, que serviram de base para o andamento desse trabalho.

“Dias de luta. Dias de Glória”.
(-Charlie Brown Jr).

RESUMO

Os assentamentos irregulares cresceram muito em Uberlândia nos últimos anos, com destaque para o assentamento do Glória, o maior da cidade, em termos de área ocupada e de número de famílias. Apresenta diversos problemas ambientais, sendo necessários estudos acadêmicos mais profundos sobre este problema. A pesquisa teve como objetivo analisar o assentamento do ponto de vista socioambiental, e como objetivos específicos procurou-se, compreender os principais conceitos sobre Saúde Ambiental e ocupações irregulares; analisar os conflitos e contradições do processo de ocupação do assentamento; e identificar e compreender os principais problemas de Saúde Ambiental do local. Os procedimentos metodológicos utilizados foram a pesquisa documental, observação sistemática das condições ambientais e entrevistas com alguns atores sociais. Foi possível fazer uma avaliação das condições do ambiente em que a população está inserida, verificando-se os processos de ocupação da área, e traçar alguns parâmetros de salubridade do ambiente. As habitações provisórias, os vazamentos de água e a deposição inadequada dos resíduos sólidos foram as questões mais cruciais, identificadas nesse diagnóstico do assentamento do Glória.

Palavras – Chaves: Saúde ambiental; Ocupações Irregulares; Assentamento do Glória.

ABSTRACT

The irregular settlements have grown a lot in Uberlândia in recent years, with the settlement of Glória, the largest in the city, in terms of occupied area and number of families. It presents several environmental problems, requiring deeper academic studies on this problem. The research had as objective to analyze the settlement from the socio-environmental point of view, and as specific objectives sought, to understand the main concepts on Environmental Health and irregular occupations; to analyze the conflicts and contradictions of the occupation process of the settlement; and identify and understand the main Environmental Health problems of the place. The methodological procedures used were documental research, systematic observation of environmental conditions and interviews with some social actors. It was possible to make an evaluation of the conditions of the environment in which the population is inserted, verifying the processes of occupation of the area, and to draw some parameters of healthiness of the environment. Provisional housing, water leaks and inadequate solid waste deposition were the most crucial issues identified in this diagnosis of the Glória settlement.

Key words: Environmental health; urban informal settlements; “Assentamento do Glória”.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Ocupações Irregulares na área rural em Uberlândia.....	23
Tabela 2- Área conforme levantamento topográfico.....	25

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa de uso e ocupação do solo na fazenda do Glória.....	24
Figura 2- Planta do Projeto do Jardim Glória.....	27
Figura 3- Área Triângulo do Glória.....	27
Figura 4- Área Triângulo do Glória.....	27
Figura 5- Contraste da área do assentamento e do campus Glória.....	28
Figura 6- Visão panorâmica do assentamento do Glória.....	29
Figura 7- Data de ocupantes na Ocupação.....	30
Figura 8- Área antes de virar lixão.....	46
Figura 9- Área de lixão atual.....	46

LISTA DE MAPAS

Mapa 1- Mapa qualidade das habitações.....	33
Mapa 2- Mapa de comércio e serviços do assentamento do Glória.....	37
Mapa 3- Mapa dos pontos críticos ambientais do assentamento do Glória.....	50

LISTA DE MOSAICOS

Mosaico 1- Perfil arquitetônico das moradias.....	34
Mosaico 2- Comércio do assentamento do Glória.....	38
Mosaico 3- Serviços no assentamento do Glória.....	39
Mosaico 4- Vazamentos de água potável no assentamento do Glória.....	41
Mosaico 5- Pontos residuais de esgoto.....	42
Mosaico 6- Ausência de drenagem pluvial no Bairro São Jorge.....	44
Mosaico 7- Formação de Voçoroca.....	45
Mosaico 8- Deposição inadequada de resíduos sólidos.....	47
Mosaico 9- Armazenamento de resíduos sólidos pelos catadores.....	48
Mosaico 10- Presença de animais nas ruas.....	51
Mosaico 11- Estrutura da rede elétrica.....	52

LISTA DE ABREVIATURAS

1. CEASA- Central Estadual de Abastecimento
2. COHAB-MG- Companhia de Habitação do Estado de Minas Gerais
3. FAPEMIG- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
4. IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
5. MSTB- Movimento Sem Teto do Brasil
6. UAI - Unidade de Atendimento Integrado
7. UFU- Universidade Federal de Uberlândia
8. ZEIS- Zona Especial de Interesse Social

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1. Surgimento das Ocupações Irregulares.....	15
2.2. Problemas de Saneamento e seus riscos á Saúde.....	16
2.3. Saúde Ambiental: alguns conceitos.....	17
3. OBJETIVOS.....	18
3.1. Objetivos Geral.....	18
3.2. Objetivos Específicos.....	18
4. MATERIAL E MÉTODOS.....	19
4.1. Análise Documental.....	19
4.2. Trabalho de Campo.....	19
4.3. Registro Fotográfico.....	20
4.4. Mapeamento.....	21
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
5.1. Contextualização das Ocupações Irregulares em Uberlândia.....	22
5.2. O processo de Ocupação do Assentamento do Glória: a trajetória do conflito.....	24
5.3. Observações sobre a Saúde Ambiental no Assentamento do Glória.....	33
5.3.1. Qualidade das Habitações.....	33
5.3.2 Os estabelecimentos Comerciais e os Serviços Prestados.....	36
5.3.3. Aspectos Ambientais Críticos.....	40
6. CONCLUSÕES.....	54
REFERÊNCIAS.....	55

1. INTRODUÇÃO

A saúde ambiental é apontada como o estudo que procura relacionar o ambiente como elemento importante no processo de adoecimento de uma determinada população ou seu bem-estar. As diversas mudanças que o ambiente sofre que são provocadas por diversas ações antrópicas, são estudadas há muitos anos, revelando que as mudanças no meio ambiente físico e o consumo constante de recursos naturais aumentam o risco do ser humano vir adquirir doenças e consequentemente alterar sua qualidade de vida (PHILIPPI JR, 2005).

Segundo Philippi Jr. (2005), a saúde pública tem o objetivo de encontrar soluções para os problemas que estão relacionados à saúde e qualidade de vida, tendo em vista os fatores sociocultural, ambiental e econômico de uma determinada população.

Todos têm direitos básicos como moradia, saúde, transporte, segurança e saneamento, mais esses direitos muitas vezes são inexistente para uma parcela da população. O Brasil é conhecido mundialmente por essa desigualdade mundial, no caso da moradia, isso é ainda mais grave, pois está no centro da crise urbana, marcada pela urbanização desigual e combinada, através disso se prevê que as questões das habitações esta longe de se resolver. (STEFANIAK, 2011).

O crescimento da cidade apresenta processos em que as pessoas se deparam com exclusão social, sem lugar para morar e nesse sentido surgem às habitações irregulares, que geralmente se localizam em lugares com péssimas condições de saneamento, infraestrutura e dificuldade de acesso a saúde (LORENZETTI, 2001).

A prefeitura de Uberlândia estima que existam 63 ocupações irregulares (PLANO DIRETOR, 2016). A implantação do Campus do Glória da Universidade Federal de Uberlândia gerou grandes expectativas de valorização da terra urbana no seu entorno, e colocou na ordem do dia, uma parte dessa propriedade que não constava no plano diretor do novo campus, que foi a ocupação do triângulo do Glória que é denominada pelos moradores como Bairro Élisson Prieto. Essa área foi ocupada pelo Movimento dos Sem Teto do Brasil (MSTB) em Janeiro de 2012.

O assentamento do Glória não é regularizado como bairro sendo considerado um dos maiores assentamento de Uberlândia, como consequência disso os conflitos envolvendo a ocupação estão constantemente na mídia, sendo necessários estudos acadêmicos sobre os problemas que a população vivencia.

Atualmente existem poucos estudos que investiga os aspectos de saúde ambiental nas ocupações irregulares. A área invadida ocupa cerca de 65 hectares de extensão e abriga atualmente 17 mil pessoas, sendo 3.000 famílias vivendo em condições mínimas de insalubridade além disso, essa população sofre pressões políticas de desocupação da área, estando exposta a acidentes e violência (FRENTE DE APOIO, 2017).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Surgimento das Ocupações Irregulares

As ocupações irregulares podem ser classificadas como construções de moradia propícias a algum risco, formada por um conjunto de unidades habitacionais, onde apresenta algumas das principais características que são elas: não possuem posse da terra (título de propriedade), deficiência de vias de circulação, lotes com tamanhos e formas irregulares, carência de serviços públicos, rede de esgoto, energia elétrica, rede de água e iluminação pública (IBGE, 2010). O referido órgão utiliza a terminologia aglomerados subnormais para esse tipo de ocupação.

O rápido crescimento da urbanização se deu em boa parte pelo êxodo rural, com a população se deslocando para as grandes cidades em busca de emprego, e condições de vida melhores. E como resultado desse deslocamento, geram-se cidades sem infraestrutura e sem condições de disponibilidades de serviços urbanos, segundo dados IBGE, no ano de 2009 o Brasil ultrapassou a marca de 80% de pessoas que residem em áreas urbanas (GODIM; 2008).

De acordo com Gondim (2008) o desenvolvimento da indústria em detrimento da agricultura se deu como consequência um território de pobreza e exclusão. Isso quer dizer que a saída do homem do campo para a cidade trouxe consigo uma grande mudança no espaço.

A ideia de urbanização se caracteriza como um movimento que ocorre profundas transformações na cidade, como um modo de vida causando significativas transformações no território (RODRIGUES, 2013; SPÓSITO, 2004; 2002; 2001). Muitas vezes a dificuldade de acesso a um lote urbano, induz a população a invadir áreas públicas ou particulares que estão abandonadas, e essa realidade é caracterizada pela ilegalidade, clandestinidade e irregularidade.

Além disso, observa-se uma baixa capacidade do poder público de gerar moradias adequadas e em número suficientes para esses cidadãos, e sem dúvida é a única solução que essa população de baixa renda encontra são as invasões (LORENZETTI, 2001).

E muitas vezes os loteamentos irregulares assumem o papel de verdadeiros condutores do crescimento urbano, superando o crescimento populacional de uma cidade criando rumos sem precedentes. Essa irregularidade não deve ser reduzida, pois isso ocorre em geral por um conjunto de distorções sociais, econômicas e políticas, sendo uma questão muito mais grave do que meramente a falta de uma casa (LORENZETTI, 2001).

2.2. Problemas de Saneamento e seus Riscos à Saúde

O Trata Brasil (2017), uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, formado por empresas com interesse nos avanços do saneamento básico e na proteção dos recursos hídricos do país, estima que cerca de 4 milhões de habitantes ainda não tem acesso a banheiro, e 35 milhões de brasileiros não tem acesso a serviços básicos. O Banco Mundial, por sua vez, aponta que o Brasil é o centésimo segundo no ranking de saneamento, e o custo para universalizar o saneamento é calculado entorno de 508 bilhões de reais em um período estipulado de 2014 a 2033.

A universalização da água tratada está prevista até 2040, e a do esgoto, por volta de 2060, e esses dados são alarmantes, pois o saneamento está ligado diretamente ao nosso estado de saúde. Nesse sentido, se tivéssemos a universalização do esgotamento sanitário e do abastecimento de água, a um curto período de tempo não teríamos altos índices de doenças como dengue, zika, chikungunya e febre amarela.

Sabemos que a população de baixa renda tem maior dificuldade de gerenciar as questões relacionadas à saúde ambiental por falta de recurso financeiro e são mais suscetíveis a adquirir doença. Nesse sentido essas populações tem um longo caminho com muitos obstáculos a vencer, pois:

“O investimento em saneamento é a única forma de reverter o quadro existente. Dados divulgados pelo Ministério da Saúde afirmam que para cada R\$ 1,00 (um real) investido no setor de saneamento, economiza-se R\$ 4,00 (quatro reais) na área de medicina curativa” (AYACH et al., 2012, p.51).

De acordo com Ayach & Bovolato (2012) se as condições de saneamento no Brasil fossem adequadas, teria uma melhoria na situação de saúde da população. Caso fosse realizado o país economizaria na construção de hospitais e na compra de medicamentos.

As “árvores de problemas” que são ligadas á saúde ambiental nos assentamentos precários, vem com a preocupação dos possíveis efeitos à saúde humana, pelo saneamento básico inadequado, utilização de fontes de água de qualidade duvidosa e do manejo inadequado de resíduos sólidos (ALVES FILHO E RIBEIRO, 2014).

A população menos favorecida economicamente que habitam em locais sem saneamento, por exemplo, é mais predisposta à ocorrência de doenças, sendo evidente uma clara correlação entre saúde, meio ambiente e pobreza. Pode-se dizer que os mais pobres são mais suscetível não só a diferentes agravos mais também ao acesso restrito à assistência de saúde.

2.3. Saúde Ambiental: alguns conceitos

A saúde Ambiental desde décadas atrás vem com a preocupação de espaço analisando o meio em que se vive, onde se observa algumas intervenções voltadas no ambiente físico no intuito de prevenir e até mesmo evitar danos no indivíduo e na população como um todo (GONDIM, 2008).

De acordo com Câmara e Tambellini (2003, p.96).

“nas Américas, a Saúde Ambiental, antes relacionada quase que exclusivamente ao saneamento e qualidade da água, incorporou outras questões que envolvem poluição química, pobreza, equidade, condições psicossociais e a necessidade de um desenvolvimento sustentável que possa garantir uma expectativa de vida saudável para as gerações atuais e futuras”.

Pode-se perceber que a saúde ambiental vai além de identificar os fatores condicionantes e determinantes para a saúde, tendo também, o papel de identificar e corrigir os possíveis riscos que irão agredir nosso estado físico e mental e apresentar esses riscos para a população. Segundo Ribeiro (2004) a saúde ambiental tem seu fundamento na necessidade de encontrar soluções dentro dos princípios da equidade e da universalidade.

Os progressos conceituais e metodológicos da saúde ambiental tornaram-se um dos pilares para discussão do desenvolvimento sustentável, e também um componente essencial dos direitos civis e da segurança humana. Mas por outro lado deixa a desejar, pois os ganhos

na área de intervenção e aplicação ainda são modestos, com grupos populacionais expostos a uma série de riscos ambientais inaceitáveis, com consequências para a saúde, pois ao invés de solucionar esses problemas eles continuam aumentando (PERIAGO et al, 2007).

Segundo o referido autor, para se colocarem em prática os princípios da saúde ambiental são necessárias parcerias para reunir o capital tecnológico, humano, social, econômico e político, fato já observado em alguns países que possuem essa prática de maneira ordenada, sendo necessário avaliar as condições que a população está inserida.

Alguns estudos revelam que a maioria dos profissionais e estudantes da área de saúde possui uma visão unilateral da relação ambiente e saúde, mas de acordo com Camponogara et al (2013), alguns sujeitos entendem que existe uma relação multicausal das condições de saúde relacionadas ao meio ambiente.

A qualidade da saúde ambiental vem a ser importante, pois é um elemento integrante do princípio da dignidade da pessoa humana, sendo fundamental no desenvolvimento do ser humano e no bem estar da existência humana e do ambiente (CARVALHO; ADOLFO, 2012).

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Compreender o processo de ocupação do assentamento do Glória e suas implicações socioambientais.

3.2 . Objetivos Específicos

- Compreender os principais conceitos sobre Saúde Ambiental e Ocupações Irregulares;
- Analisar os conflitos e contradições do processo de ocupação do assentamento do Glória;
- Identificar e compreender os principais problemas de Saúde Ambiental no assentamento do Glória.

4. MATERIAL E MÉTODOS

O procedimento metodológico dessa pesquisa consistiu em diferentes etapas, cada etapa foi fundamental para o desenvolvimento da elaboração do trabalho, logo abaixo e apresentado o desenvolvimento de cada uma dessas etapas.

4.1. Análise Documental

No primeiro momento realizou-se levantamento bibliográfico sobre a temática da pesquisa, além de buscar informações junto a órgãos e secretarias municipais de Uberlândia e Universidade Federal de Uberlândia sobre o processo de estruturação do assentamento do Glória, e nessa mesma etapa foi realizado a pesquisa documental de arquivos da prefeitura e UFU.

De acordo com Prado (2010) o conhecimento no contexto documental traz esclarecimentos gradualmente a serem trilhados sobre um acontecimento histórico, que traz a interação entre o acontecimento passado e o registro que se tem disso, no sentido de perceber todas as sutilezas do fato histórico devendo interpretar e sintetizar as informações, e estruturar o conteúdo de modo a ser compreendido facilmente. Existem diversos meios de desvendar os acontecimentos de modo detalhado, basta que destrinchemos diversas fontes que iram contribuir para a reconstrução do contexto da pesquisa.

Essa análise documental consistiu em buscar dados na prefeitura de Uberlândia, onde obteve dados da estruturação do assentamento assim como valores estipulados pela troca do terreno. Também tivemos acesso a planta original que abrigaria moradia do Programa Minha casa, Minha vida, e um conjunto de materiais sobre o processo de regularização fundiária.

Já as análises documentais na UFU concentraram-se no Plano Diretor do campus Glória, e documentos que retratavam fatos históricos da área, assim como análise de uma comissão multidisciplinar especial de ações vinculadas na área ocupada de um projeto de extensão criado pela universidade a fins de elaborar um esboço de regularização fundiária.

4.2. Trabalho de Campo

A realização do trabalho de campo é fundamental para despertar o interesse de investigação e exploração do ambiente que foi realizado um estudo preliminar teórico, onde o

campo proporciona na prática experiências no processo de produção do conhecimento que não pode prescindir da teoria. O simples exercício de observação da paisagem proporciona a compreensão da dinâmica do espaço geográfico (SOUZA; PEREIRA, 2013).

De acordo com Souza e Pereira (2013) o trabalho de campo se relacionar ao espaço e suas múltiplas variáveis, sendo essencial na prática e efetivamente dinâmico, sendo impossível pensar apenas a partir de conceitos teóricos e bibliográficos.

Essa etapa consistiu na realização de seis trabalhos de campo para caracterizar o assentamento do Glória em Uberlândia, com observação sistemática das condições socioambientais da área com foco na morfologia do sítio, categorias dos acessos, densidade de ocupação, padrão de qualidade das habitações, uso dos espaços, saneamento e situações de risco.

Adicionalmente realizou-se entrevistas não estruturadas com a coordenadora da associação de moradores, e alguns moradores e proprietários de estabelecimentos comerciais, levantando informações das dinâmicas comerciais, dos pontos ambientais mais críticos que a população vivencia, e de onde alguns desses atores sociais moravam anteriormente.

4.3. Registro Fotográfico

Essa etapa e consequências dos trabalhos de campos que foram realizados, nesse aspecto foram feito o registro fotográfico de toda a área do assentamento do Glória criando um banco de dados com 485 fotografias registradas pelo autor. De acordo com Santos et al. (2014) esse registro é importante para perceber as diferentes modificações na paisagem tendo a percepção de captar a problemática ambiental.

Isso é importante, pois essa compreensão influencia na mudança de atitude de consciência para mudar determinada situação ambiental, e ademais, a fotografia pode ser usada para a elaboração comparativa entre passado, presente e também perspectivar o futuro.

Muitas vezes o registro fotográfico nos permite observar aquilo que no momento não percebemos, o modo como é apresentada muitas vezes é um fator crucial para um indivíduo obter sensibilidade socioambiental.

4.4. Mapeamento

Nessa ultima etapa foi elaborado o mapeamento de dados e informações, criando mapas para melhor consenso visual e intelectual. O mapeamento foi realizado no Sistema de Informação Geográfico (ArGis 10.1) realizando o geoprocessamento usando como base imagens do Google Maps e plantas da Secretaria de Planejamento Urbano.

Para a compilação dessas informações nos mapas foi feito o levantamento de informações em cada perímetro da área do triângulo do Glória, através de observações sistemáticas fazendo um registro cartográfico e anotações das diferentes mudanças no espaço físico e no espaço espacial.

Foram realizados registros fotográficos para melhor compreensão dos detalhes que foram captados nas observações sistemáticas, além disso, foi realizado entrevista dos moradores proporcionando informações em prol da compreensão dos fatos.

Nesse sentido se obteve a criação de três mapas, o primeiro mapa consistiu em analisar o acabamentos e perfil arquitetônico das habitações, sendo estabelecidos quatro parâmetros para classificar essas habitações: alvenaria de boa qualidade, alvenaria em construção, alvenaria precária e habitação de material provisório.

Já o segundo mapa se obteve o mapeamento dos estabelecimentos comerciais sendo considerados pequenos bares, padarias, hortifrúti-granjeiros e supermercados. Além disso, foi considerado os estabelecimento de material de construção, por ser um comércio que possui impactos significativos no crescimento populacional no assentamento do Glória.

O ultimo mapa gerado relacionou os pontos críticos ambientais da ocupação, com o intuito de apresenta o real cenário das condições da saúde ambiental.

Silva (2006) aponta que o sistema de geoprocessamento tem por objetivo o processamento de dados referenciados, sendo responsável por apresentar resultado que foram feitos na coleta até a geração e a exibição das informações por meio de mapas convencionais.

É importante o mapeamento pois traz uma linguagem cartográfica, assimilando aquela área do mapa como uma caracterização de como se encontra a realidade do local, uma vez que proporciona melhor entendimento e compreensão do espaço estudado, assim como a representação do espaço (SILVA, 2006).

· O geoprocessamento e essencial na área da saúde ambiental sendo um aliado para racionalizar e direcionar os locais geográficos onde as ações são mais urgentes. Até mesmo a

inclusão social só será possível se os fatos geradores da miséria, da fome, do desemprego e das doenças forem localizados e visualizados no contexto espacial (CORDOVEZ, 2002).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Contextualização das Ocupações Irregulares em Uberlândia

A partir da análise documental constatou-se que o município de Uberlândia adotou o termo “assentamento” em 2006 para ocupações irregulares que não se insere na categoria loteamento e separaram a classificação em dois tipos que são as ocupações irregulares em áreas públicas e ocupações irregulares em áreas de preservação permanente (APPs).

Segundo o Plano Diretor de Uberlândia (2016), se têm o registro de 63 ocupações irregulares, e grande parte se localiza na área rural totalizando 48 ocupações e na área urbana apenas 15 ocupações, devemos analisar que atualmente esses dados possam estar desatualizados visto que o Brasil se encontra em crise e o número de ocupações na área urbana aumentou significativamente como e noticiado em toda a mídia.

Na área Urbana há três loteamentos irregulares: “Jardim Prosperidade, Residencial Dom Almir, Integração”; 13 Loteamentos Clandestinos: “Bela vista, Esperança III, Joana D’Arc II, Prosperidade II, Reloteamentos das Chácaras Bela Vista e Vila Jardim, Jardim Prosperidade - Prolongamento, Jardim Prosperidade – Parte Residencial Dom Almir – Prolongamento, Santa Clara, Maná, assentamento do Glória e Alvorada 5”.

Há também dez ocupações irregulares em áreas públicas e em áreas de APPs representadas pela “Ocupação Morada Nova, e várias outras localizadas ao longo dos cursos d’águas, como o córrego dos Cavalos, córrego Lagoinha, córrego do Salto, córrego do Lobo, córrego do Óleo, afluente do córrego do Óleo, córrego Guaribas e no rio Uberabinha”.

Os loteamentos irregulares são aqueles que passaram por tramitação na prefeitura, mas não obedecem a critérios impostos pela legislação tendo pendências judiciais, ou não possuem áreas públicas de recreação, infraestrutura básica de saneamento, largura mínima de vias, ausência de pavimentação, rede de esgoto, energia elétrica e rede de água pluvial.

Já os loteamentos clandestinos, por sua vez, possuem a mesma situação dos loteamentos irregulares, mas a diferença é que esses lotes não possuem tramitação de processos de parcelamento na prefeitura, vale mencionar que desses 13 loteamentos apenas Bela Vista e Vila Jardim apresentam matrícula dos imóveis com registro no Cartório de

Registro de Imóveis e solicitaram da prefeitura sua regularização é o restante dos loteamentos mencionados mesmo que seja implantados não tem condições de inserir na malha urbana (PLANO DIRETOR, 2016).

As ocupações Irregulares em áreas de preservação permanentes geralmente são consideradas áreas de recargas hídricas para os cursos de água onde não é propício ocupações. Nas áreas públicas, que não foram urbanizadas, este fato está associado à impossibilidade legal de implantar algum equipamento social e comunitário.

Para uma suposta aprovação ou regularização dessas ocupações irregulares em áreas públicas, deve respeitar um delineamento em torno de 250 m² exigido por lei que essa área seja habitada pela própria população que havia ocupado o local (PLANO DIRETOR, 2016). Como vimos anteriormente a área rural apresenta o maior número de ocupações irregulares e são divididas nas seguintes categorias, como podemos observar na tabela 1.

Tabela 1: Ocupações Irregulares na área rural de Uberlândia	
6 Loteamentos Irregulares	Chácaras Beira Rio Odair, Chácaras Estância Vale do Sol, Vila Marielza, Recanto do Miranda III, Recanto do Miranda IV e Chácaras de Recreio Miranda I.
47 Loteamentos Clandestinos	Chácaras Arco Íris, Reloteamento Chácaras Douradinho, Chácaras Olhos D'Água, Chácaras Monte Verde, Chácaras Recanto da Babilônia, Parque Maravilha, Sítios Córrego das Laranjeiras/Copaíba, Sítios do Pica - Pau, lago da Usina de Capim Branco II :Jatobá Barreiro, Chácaras de Camping e Pesca Valparaíso, lago da Usina de Miranda: Chácaras de Recreio Aroeira do Miranda, Chácaras de Recreio Bahia do Miranda, Chácaras de Recreio Miranda I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, Chácaras de Recreio Miranda 2000, Chácaras de Recreio Vale do Miranda e Goiabeira.

Fonte: PLANO DIRETOR, 2016, p 239, adaptado pelo autor (2017).

Apesar desses números, o Plano Diretor (2016) afirma que as ocupações irregulares e clandestinas em Uberlândia não são relevantes, pois no período de 10 anos surgiram apenas 4 loteamentos irregulares, e essa baixa relevância se deve pela grande oferta de moradia por programas Minha Casa Minha Vida, criação de conjuntos habitacionais, leis ambientais mais rigorosas e maior controle e fiscalização. Essa afirmativa deve ser questionada tendo em vista a quantidade de pessoas envolvidas nesse processo, e as recentes ocupações verificadas na cidade nos últimos cinco anos. Pode-se afirmar que os dados oficiais não correspondem ao efetivo número de ocupações irregulares no espaço urbano.

5.2 O processo de Ocupação do Assentamento do Glória: a trajetória do conflito

De acordo com informações que foram levantadas na UFU e levantamento bibliográfico da pesquisa se obteve o resultado de que a área do Glória aparece como um objeto de troca entre a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e o Sindicato Rural de Uberlândia, mas com o passar do tempo essa área não exerceu nenhuma função social, sendo posteriormente ocupada pelo Movimento dos Sem Teto do Brasil (MSTB) em Janeiro de 2012 (BARBOSA 2014).

O campus Glória era um sonho almejado pela direção da UFU desde os anos de 1970, e essa área já teve diversas finalidades como manancial de água da cidade, fazenda experimental da UFU, e ultimamente passou a abrigar um novo campus da universidade, logo abaixo podemos ver como esses lotes eram divididos anteriormente.

Figura 1- Mapa de uso e ocupação do solo na Fazenda do Glória



Fonte: Levantamento Aerofotogramétrico – PMU (2004), adaptado por Prieto (2005).

Na figura 1 pode-se perceber que o triângulo do Glória se encontra sem nenhuma finalidade, simplesmente excluído dos outros lotes. Existem quatro tipos de uso predominantemente no local, sendo a agricultura e criação animal, reserva ambiental, parque esportivos e áreas sem utilidades. Essas áreas sem utilização e localizada ao lado do bairro São Jorge onde ocorreu o descumprimento de órgão públicos em relação à função social e ambiental, com isso trouxe consequências que foi o início de ocupação de famílias sem teto (PRIETO; COLESANTI, 2012).

Pode-se identificar nessa área, a grosso modo, três subespaços: a área 1 que foi doada pela prefeitura de Uberlândia em 1973 era para ser uma área única, mas ocorreu a implantação da BR-050 separando todo o lote; ao lado esquerdo a área ficou conhecida como “triângulo” sendo inserido na malha urbana perto do Bairro São Jorge, Laranjeiras e Seringueira. A área 2 foi trocada pela área pertencente ao Parque de Exposição do Camaru. A área 3 pertence a FAEPU desde 1979, possui uma área de 279 hectares 14 acres 27 m² (PRIETO; COLESANTI, 2012).

De acordo com Prieto (2011) eram frequentes espaços degradados e inutilizados foi onde o triângulo do Glória permaneceu sem utilização ferindo o princípio da função social da propriedade urbana. Podemos ver que ocorria algumas tentativas de reverter esse quadro.

“A Prefeitura de Uberlândia, por duas vezes, solicitou a reversão daquela área para poder implantar o assentamento de 1.300 a 1.500 famílias de baixa renda. Em fevereiro de 2002 a questão foi discutida no Conselho Universitário que deliberou por responder negativamente à solicitação da Prefeitura, tendo em vista a impossibilidade de reverter o imóvel à Prefeitura e ao fato de estar discutindo a utilização da área do Glória como fazenda experimental e/ou como campus universitário” (PRIETO, 2005, p. 213).

Na tabela 2 é possível visualizar a porcentagem de cada área analisando sua dimensão em metros quadrados:

Tabela 2- Áreas conforme levantamento topográfico

Tipo	Área (m²)	% em relação a área total
Área do câmpus (Fazenda Glória)	2.937.044,00 m ²	45,98%
Área da FAEPU	2.791.427,00 m ²	43,70%
Área do Triângulo	659.388,00 m ²	10,32%
Total	6.387.859,00 m²	100,00%

Fonte: Levantamento Topográfico, 2010.

A Fazenda do Glória é a maior área, apresentando uma porcentagem de 45,98%, que equivale a quase 5% do perímetro urbano de Uberlândia, com um atrativo comercial e visual, pois possui reserva de vegetação e animais silvestre, córregos, represas e paisagens naturais. E o Triângulo do Glória corresponde a 10,32% da área que foi invadida.

Percebe-se que o triângulo do Glória não possuía nenhuma função social, e foi então que no ano de 2009, a Prefeitura do Município de Uberlândia, por meio do disposto nos Art. 79 a 82 da Lei Complementar nº 432, de 19 de outubro de 2006 e no parágrafo único do Art. 4º da Lei Complementar nº. 496, de 2 de julho de 2009 decretou a criação e delimitação de diversas Zonas de Especiais de Interesse Social conhecidas como ZEIS (DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO, 2009). É importante destacar que uma dessas ZEIS contemplava o assentamento do Glória sendo mencionada em documento oficial do município como:

“ZEIS I: Jardim Glória: Inicia no encontro da Av. Serra do Espinhaço com a Av. Chapada dos Guimarães, segue por esta até o encontro com a Área Institucional do loteamento Jardim das Hortências, segue por esta até o limite da divisa com a área da Universidade Federal de Uberlândia, segue por esta até o encontro com a faixa de domínio da rodovia BR-050, segue por esta até a Av. Chapada dos Guimarães no encontro com a Av. Serra do Espinhaço, início desta descrição” (DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO, 2009, p. 2).

Havia uma intenção de implementação do Programa Federal de Habitação “Minha Casa, Minha Vida”, na referida área, aproveitando-se da classificação na categoria da ZEIS I. Esse planejamento de urbanização por meio das ZEIS teria o objetivo de permitir a inclusão de uma parte da população que se encontrava à margens da sociedade, e possibilitaria a extensão dos serviços de infraestrutura urbana nas regiões, proporcionando melhor qualidade de vida e equidade social para uma parcela da população desfavorecida (DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO, 2009).

A Secretaria de Planejamento Urbano chegou a elaborar o projeto de loteamento, onde se encontra essa planta do projeto até hoje na Prefeitura Municipal de Uberlândia, através disso podemos contatar a planta da área elaborada em 2009, que é possível visualizar na figura 2.

Figura 2- Planta de Projeto do Jardim Glória

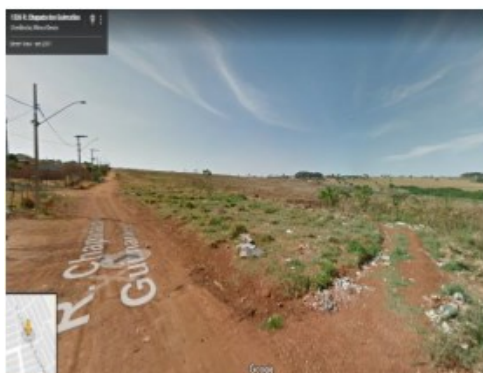


Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano (2009).

Nessa planta da figura 2, é possível visualizar que foi pensado todo um planejamento urbanístico na área, onde podemos destacar que os espaços em amarelo e referente às áreas institucionais tais como as áreas verdes, de lazer e equipamentos públicos. As áreas azuis, por sua vez, seriam destinadas para lotes comerciais, e as áreas verdes seriam utilizadas como espaços de recreação, além de canteiros centrais nas vias de circulação. Por fim, houve o planejamento de que as áreas institucionais corresponderiam a 17% da área total de cada lote.

Mais por motivos não esclarecidos, o projeto não teve prosseguimento, e a área continuou inutilizada até no ano de 2011, conforme pode ser visto nas figuras 3 e 4.

Figura 3- Área Triângulo do Glória



Fonte: Google Maps (2011).

Figura 4- Área Triângulo do Glória



Fonte: Google Maps (2011).

A área permaneceu vazia até que um grupo de famílias de sem teto que ocupava uma área próxima ao CEASA em Uberlândia, foram despejados do local por ordem da Polícia Militar no cumprimento de uma reintegração de posse. E como o Triângulo do Glória se encontrava sem utilização, esse grupo no início de 2012 oriundos desta ocupação e outros moradores de coabitações familiares, moradores de zonas rurais, casas cômodos alugados, ocuparam essa grande área pública chamada “Glória” na cidade de Uberlândia (SORDI, 2015).

No começo da ocupação ocorreu um crescimento populacional muito rápido na área, e na figura 5 é possível se ter uma dimensão de como era a área antecedente a ocupação e, além disso, e ter uma dimensão da área desocupada com o campus Glória.

Figura 5- Contraste da área do assentamento e do campus Glória



Fonte: Prieto (2005).

Na figura 5 observa-se que do lado direito se encontra a área destinada à construção do campus Glória, e do lado esquerdo apresenta a área do Glória que foi invadida, podemos visualizar que o conhecido “triângulo do Glória” se localiza ao lado do bairro São Jorge onde se caracteriza por moradores de baixa renda.

Na imagem representada na figura 6, é possível visualizar o início da ocupação e se ter uma dimensão da proporção de moradores que ocupam essa área atualmente.

Figura 6- Visão panorâmica do assentamento do Glória

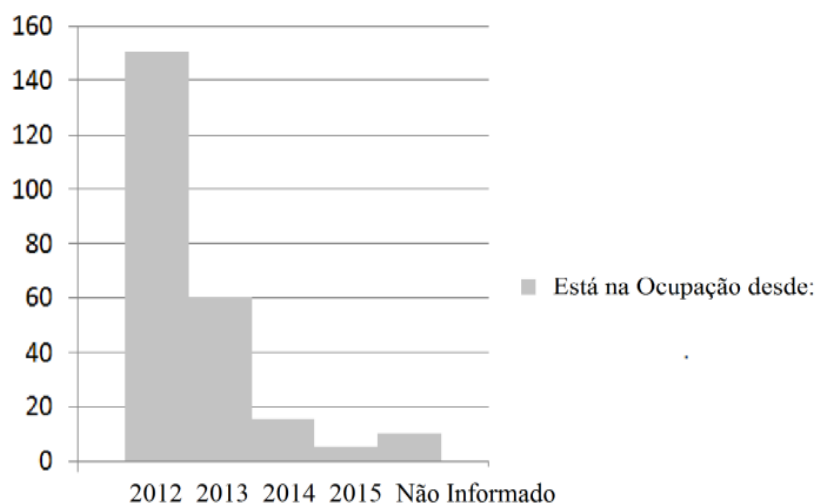


Fonte: Imagem do Google (2016).

Na imagem acima constata-se que os lotes são bem delimitados, e Machado (2014) cita que todo o traçado da ocupação do Glória urbano e topográfico foi criado por Elisson Pietro, sendo todo esquadrihado, tamanho regular dos lotes, arruamento, áreas de preservação ambiental, igrejas e locais de comércio, pode concluir que o movimento de ocupação foi bem organizado e planejado. Essa estrutura, entretanto, é muito semelhante à planta do Jardim do Glória, elaborado pela Secretaria Municipal de Planejamento Urbano apresentado anteriormente (Figura 2). Conforme apontamos anteriormente, a referida Secretaria, já possuía em 2009 o planejamento do Jardim Glória, que seria objeto do Programa Minha Casa Minha Vida.

Em um relatório foram coletadas informações de duzentas e setenta formulários preenchidos pelos moradores, correspondendo a aproximadamente 12% do total da população que habita no local. Nessa pesquisa foram coletadas diversas informações onde vale destacar no gráfico 1 a quantidades de pessoas que estão na ocupação no decorrer dos anos.

Figura 7- Data de ocupantes na Ocupação



Fonte: Sordi (2015).

Nesse gráfico é possível observar que o ápice da ocupação foi em 2012, onde muitas pessoas foram se aglomerando. De acordo com Sordi (2015), os moradores do local passam em sua trajetória de construção no assentamento do Glória, não apenas pela dificuldade de habitar em condições precárias mais são desprovidos do direito essencial do saneamento básico e aos equipamentos sociais.

De acordo com Barbosa (2014) a ação de ocupação da área do Glória foi comunicada a UFU através de um ofício no mês de Janeiro de 2012, mas a universidade encaminhou um ofício para o Ministério da Cidade e Casa Civil comunicando que a área estava sendo ocupada e a UFU tinha o intuito de construir um novo campus no local.

Foi através disso que começaram as tentativas de reintegração de posse onde ocorreram diversas reuniões, e uma dessas reuniões foi criada uma comissão de negociações, com a proposta da União reintegrar o terreno da ocupação do Glória, e o Movimento Sem Terra comprometeu a cadastrar as famílias ocupantes para se ter uma ideia da população do local.

Foram apresentadas duas tentativas para a solução do problema. A primeira seria a troca da área ocupada por outro terreno, e a segunda seria a troca da área ocupada por obras

de infraestrutura no campus do Glória no valor do terreno, em outras palavras a UFU queria investimento financeiro para a construção do Campus Glória no mesmo valor que valeria a área do assentamento.

A UFU aprovou a alienação do terreno reconhecendo que isso seria um avanço social, além de acelerar a criação do campus Glória, e o MSTB comprometeu-se em não aumentar o número de famílias na área. A universidade preocupada com as repercussões desse processo criou a Comissão Multidisciplinar Especial de Acompanhamento das Ações Vinculadas à Área de Ocupação do Campus Glória (BARBOSA 2014).

A partir de então, começou a elaboração de um Projeto de Extensão proposto pela Universidade, que envolveria a participação de sete unidades acadêmicas, sendo eles a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Design, Instituto de Geografia, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Faculdade de Engenharia Civil, Instituto de Ciências Sociais, e o Instituto de Economia. Esse projeto tinha como o objetivo elaborar um esboço da Regularização Fundiária da Ocupação do Glória, com o intuito de interação social formando um bairro novo criado de forma sustentável (BARBOSA 2014).

Entretanto, o Ministério Público notificou a Polícia Militar para tomar providências no sentido de cumprir a decisão Judicial, penalizando a universidade por improbidade administrativa. Dois anos depois, o reitor e vice-reitor tiveram seus bens pessoais e contas bancárias congeladas, depois de serem processados por improbidade administrativa pelo Ministério Público, por não acatarem a decisão de reintegração de posse do terreno que hoje abriga o assentamento (SILVA, 2016).

Sugeriram-se tempos depois pelo representante da COHAB, uma alternativa de permuta da área, com a Universidade recebendo em troca a Fazenda Capim Branco. Foi ressaltado pelo representante da UFU que, além dessa fazenda, existia também uma área em Patos de Minas de propriedade da FAPEMIG, que poderia ser considerado como uma permuta da mesma forma.

Essa área do assentamento do Glória estaria avaliada em cerca de R\$ 65 milhões e a Fazenda Capim Branco pertence à prefeitura municipal de Uberlândia, em 58 milhões. Essa diferença de preço foi um fator decisivo para a permuta não ser realizada (MACHADO, 2016).

Pode-se perceber que esse grande problema de invasão, de acordo com o Ministério Público Federal, era pelo fato do reitor Alfredo Júlio Fernandes não se preocupou em adotar medidas para impedir a invasão anteriormente, mesmo sendo avisado do fato demorou seis

meses para promover uma reintegração de imóvel onde teria evitado tamanha proporção, pois anteriormente era somente 50 ocupantes no local e atualmente se encontra 15 mil pessoas vivendo na área (ROMARIO, 2016).

Em Dezembro de 2016, ocorreu uma decisão da Justiça, exigindo que a UFU deveria depositar R\$ 7.402.340,00 em uma conta judicial, sendo esse o valor de custo para a realização das atividades de reintegração de posse. Essa notícia, de um acordo entre a universidade e o assentamento do Glória, não teve continuidade, e a ordem judicial gerou medo nos moradores do local, pois a determinação judicial obrigava a UFU a destinar 7,4 milhões para desocupar a área do Glória. Isso foi um estopim para um protesto, com os líderes do movimento invadindo reitoria da UFU (HENRIQUES, 2016).

Em fevereiro de 2017 é apontada uma esperança para os moradores do Glória, já que o então reitor Valder Steffen anuncia que a medida Provisória de nº 759 de 2016, “Dispõe sobre a regularização fundiária rural e urbana” que abrange “regularização fundiária urbana (REURB), incluindo disposições gerais, regularização fundiária urbana em áreas da União” (SENADO FEDERAL, 2016).

E isso seria uma possibilidade para regularização fundiária, já que essa medida prevê flexibilidade nas regras para quem ocupa terreno que pertencem a União para obter a escritura. No dia 24 de março, foi anunciada na mídia UFU teria aprovado a doação de área do Glória para fins de regularização fundiária (G1 Triangulo Mineiro, 2017).

A trajetória do assentamento do Glória continuava com rumos incertos, pois o processo de regularização fundiária estava parado na prefeitura, mas atualmente esse processo se encontra junto a Cohab-MG onde a população do assentamento tem notícias favoráveis ao seu favor (ALEIXO; AYRES, 2017).

No dia 14 de Dezembro de 2017 o termo de compromisso foi assinado entre varias entidades para garantir a transferência da área para a Cohab-MG do assentamento para fins de regularização fundiária urbana. Essa assinatura garante a doação do terreno que era da UFU para a Cohab, a universidade tem o prazo de seis meses para terminar o processo de transferência. A partir do processo de regularização fundiária espera-se implantar toda a infraestrutura necessária no local, proporcionando aos moradores energia, água e ligação em rede de esgoto (MGTV, 2017).

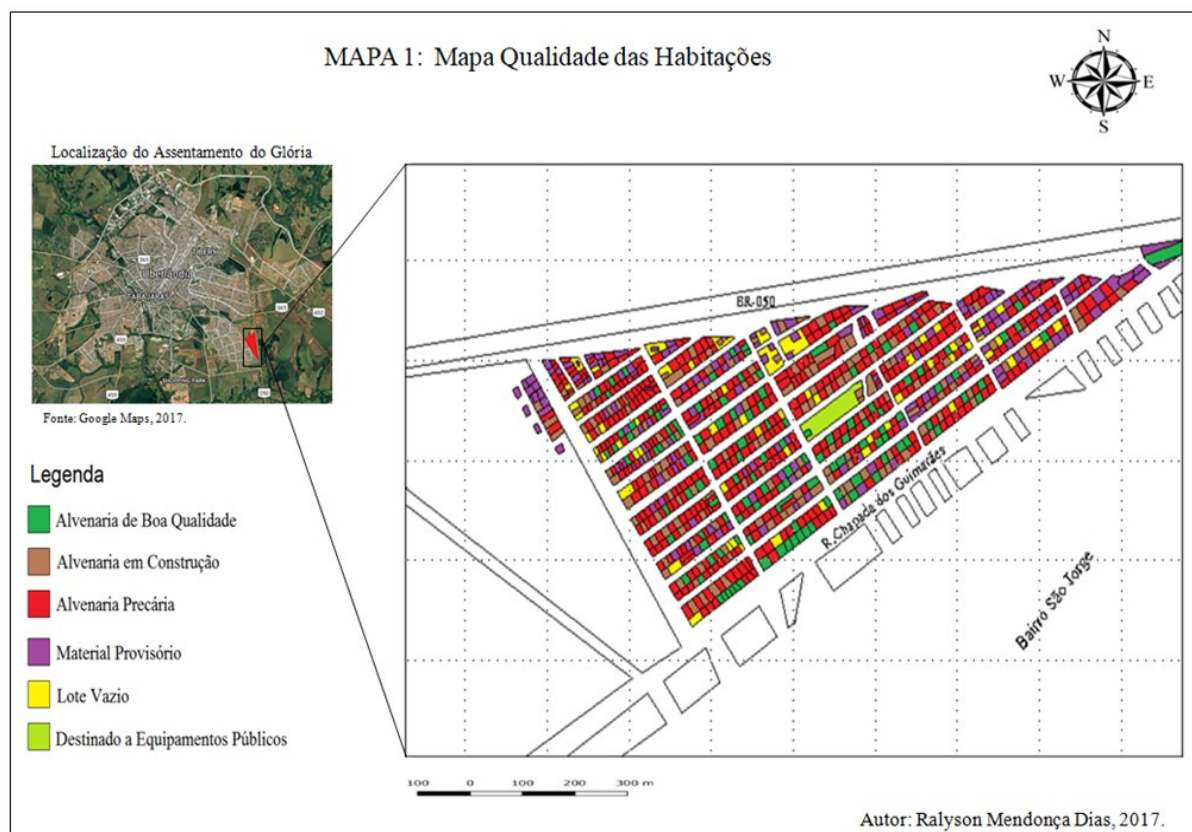
A Cohab – MG estipula um prazo de 5 anos para inserir o saneamento básico no local e os equipamentos sociais (MGTV, 2017).

5.3 Observações sobre a Saúde Ambiental no Assentamento do Glória

O assentamento do Glória apresenta ausência de infraestrutura, evidenciando a forma improvisada, apresentando deficiência de saneamento básico, nesse aspecto é importante avaliar as condições que a população está inserida, apontando possíveis impactos na saúde humana.

A primeira observação feita no local é que grande parte dessa população vem de outras regiões do Brasil como norte, nordeste, norte de minas, áreas rurais. Áreas que apresentam altos índices de doenças que são específicas de algumas regiões, através disso pode-se apontar um risco a saúde, pois a origem dessas pessoas influencia na dinâmica epidemiológica algumas dessas pessoas podem vir doentes de outros locais e pode desenvolver um surto trazendo doenças de outros locais que não são típicos da cidade de Uberlândia, doenças como, por exemplo, esquistossomose, malária e chagas. Existem registros da presença de hantavirose na fazenda do Glória.

5.3.1 Qualidade das Habitações



Através de observações sistemáticas pode-se obter os seguintes resultados no mapa 1 podemos visualizar que o terreno e as ruas apresentam uma estrutura urbanística planejada, onde os lotes estão espalhados de uma forma ordenada, estudos demonstram que a qualidade das habitações é um fator que implica na saúde da população.

Por meio do referido mapa pode-se constatar que predomina as habitações de alvenaria precária, em praticamente todo o loteamento, enquanto que as moradias de melhor padrão concentram-se na parte central do mapa e no decorrer da Rua Chapada dos Guimarães. As moradias feitas com material provisório, tais como lonas, madeira, se concentram na parte do lado da BR-050, do lado fora do perímetro do Glória e no final do lado direito do triângulo.

Logo abaixo podemos ver os resultados obtidos de acordo com os quatro parâmetros metodológicos.

Mosaico 1- Perfil Arquitetônico das moradias.

Alvenaria de Boa Qualidade

Alvenaria Precária

Alvenaria em Construção

Material Provisório



Fonte: Elaborada pelo autor (2017).

As habitações de alvenarias de boa qualidade foram classificadas como podemos ver na foto A, como aquelas que possuem uma área de lazer e antenas de televisão, na B pode-se caracterizar que essas habitações possui vidros blindados que propicia boa entrada de luz solar dentro da casa, já na foto C, desse grupo, pode-se visualizar que essa moradia possui mais de uma janela, proporcionando ao ambiente maior entrada de ar e luz solar. Além disso, na foto D, pode-se visualizar que algumas moradias dessa categoria possuem muros propiciando aos donos da casa maior segurança, e tem um espaço ampliado de cômodos.

As casas de alvenaria precárias, apresentadas na segunda coluna do mosaico, como podemos ver na foto A tem pequenas dimensões, chegando a ter apenas um cômodo e uma janela e geralmente estão rodeadas de vegetação, na foto B pode-se constatar que essas moradias apresentam péssimas características fisionômicas e organização do ambiente em estado desfavorável de habitar.

Na foto C e D visualiza-se que essas moradias precárias apresentam grande quantidade de lixo, sem perfil arquitetônico planejado, e como consequência, gera pouca entrada de ar nessas casas, pois uma janela não é suficiente para circulação de vento.

Já as casas de alvenarias em construção pode-se visualizar na foto A e B que são construídas de forma improvisada de pequeno porte, ao contrario da foto D que apresenta um planejamento bem elaborado e em bom estado arquitetônico, a foto C apresenta as casas em construção em áreas que seria destinada a equipamentos públicos.

Outra modalidade constatada são as casas construídas de material provisório. Na foto A apresenta uma habitação construída na beira de uma encosta íngreme, com a vegetação praticamente na mesma proporção da moradia, na foto B pode ver que grande parte desses materiais são de madeiras e cobertos por lonas onde apresenta um risco de instabilidade, correndo o risco de desabamento.

Na foto C e D apresentam que essas moradias ocupam as margens da área do assentamento, onde na foto C fica evidente que essas moradias estão invadindo uma área que já não mais pertence ao triângulo do Glória.

Alguns moradores que moram nessas casas relataram que em dias chuvosos ocorre o alagamento de algumas habitações de materiais provisórios, precárias e até mesmo nas de boa qualidade, dependendo da declividade do terreno onde essas casas se encontram.

Vale mencionar que no assentamento do Glória apesar de já contar com grandes quantidades de casas, ainda há alguns lotes vazios, favorecendo a entrada de mais pessoas no assentamento. Nesses lotes vazios há presença de entulhos de materiais de construção e lixo.

É possível concluir o estado de precariedade e insalubridade, que em grande parte dessas pessoas se submetem a morar, apresentando ausência de conforto térmico e acústico, ar puro, luz e iluminação. Verifica-se então que as habitações são um fator determinante social da saúde, pois futuramente essas habitações podem proporcionar a proliferação de doenças.

Por exemplo, essas habitações sem ventilação de ar geralmente favorece o aparecimento de mofo, e isso ira causar um efeito direto na saúde resultando em doenças respiratórias e alergias. Além disso, essas casas sofrem de alagamento e isso é um fator que pode favorecer a proliferação de doenças de veiculação hídrica na população, como, por exemplo, diarreias, e outras doenças.

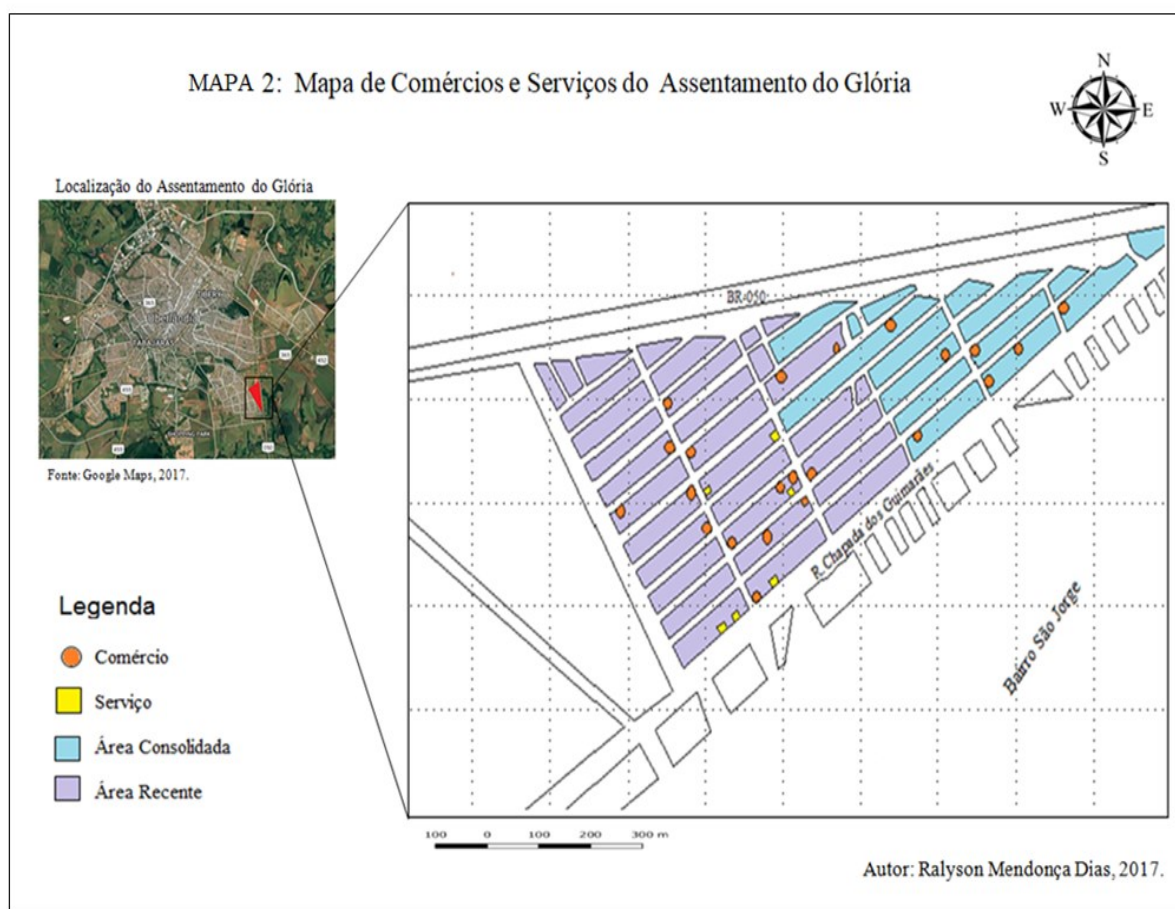
Para evitar isso, os moradores devem ter condições adequadas como ventilação, temperatura do ar e umidade. Além de tudo até o acabamento inadequado dessas habitações podem favorecer a proliferação de mosquito, carrapato e roedores, todos esses animais são responsáveis por transmitir algum tipo de doença (RIBEIRO; ROOKE, 2010).

Algumas dessas doenças que pode advim dos mosquitos são a dengue, zika vírus, chikungunya, já os carrapatos podem transmitir febre maculosa é os roedores são responsáveis por transmitir hantavirose, pois existem diversas espécies de ratos no local, por ser uma área periurbana e constante o número de ratos silvestres.

5.3.2 Os estabelecimentos Comerciais e os Serviços Prestados

Por meio de trabalho de campo realizado no local constatou-se que o assentamento do Glória possui alguns estabelecimentos comerciais e alguns estabelecimentos de serviços que são prestados nessa área, através disso procurou-se mapear esses estabelecimentos. Foi possível observar que nenhum deles possui alvará da Vigilância Sanitária, e nesse aspecto isso pode oferecer um risco à saúde da população residente.

A fiscalização desses estabelecimentos é fundamental para saúde do ambiente e da população, visto que esse monitoramento sanitário diminui ou previne riscos à saúde, garantindo que serviços e bens estejam adequados ao uso. No mapa 2 podemos visualizar a distribuição espacial desses estabelecimentos.



Podemos ver no mapa que os estabelecimentos comerciais e de serviços estão espalhados no assentamento em diferentes pontos, onde foi dividida a área em consolidada que seria o início da ocupação, e a área mais recente onde a associação de moradores começou a organizar e cadastrar as famílias. Além do que populações com maiores condições financeiras se concentram nas áreas recentes, e nesse sentido, os comerciantes estrategicamente se concentraram nesses locais.

A área consolidada possui pouco comércio, e de acordo com alguns entrevistados os moradores desses locais preferem comprar produtos alimentícios e outros produtos em geral no bairro São Jorge, por acharem mais fácil, essa área consolidada e onde se concentra a população mais carente.

Alguns comerciantes comentaram que o crescimento de novos estabelecimentos vinha aumentando cada dia nas áreas recentes resultante da declaração que a UFU fez sobre a regularização fundiária. Em relação a isso um empregado de um estabelecimento relatou que não para de chegar caminhões e novas pessoas no local para construir casas e comércios.

De acordo com a coordenadora da associação ocorrem repasses de casas e comércios para outras pessoas, e nessa questão mencionou que alguns comércios vendem seus pontos. No mosaico 2 é possível observar alguns estabelecimentos que se encontra no local.

Mosaico 2- Alguns Estabelecimentos Comerciais do Assentamento do Glória



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Para se caracterizar cada local no mosaico 2 a foto A e um pequeno comercio de loja de brinquedos, as fotos B e E são supermercado, a foto D e um estabelecimento de Hortifrúti. A foto H e uma padaria, a foto C e G são pequenos bares, enquanto que a foto F representa

um estabelecimento de vendas de matéria de construção. De modo geral alguns estabelecimentos comerciais são mais sofisticados do que outros, e aparentemente possuem seu atrativo comercial. No mosaico 3 é possível ver os serviços que são oferecidos no local.

Mosaico 3- Serviços no Assentamento Glória.



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

No mosaico 3, visualiza-se na foto A apresenta um salão de beleza, na foto B um estabelecimento comercial precário que presta serviços de serralheria e fretes, e a foto C apresenta o estabelecimento de conserto de eletrodomésticos.

Além disso, foi observado no local alguns equipamentos sociais que presta atividade de educação no assentamento contando com uma biblioteca - ABC do Glória - na qual alunas da UFU proporcionaram aulas de reforço. Essa biblioteca tem a intenção de emprestar livros

para as crianças, e se localiza na capela Beata Maria Helena, nela também acontece alfabetização das crianças sendo o seu funcionamento apenas nos finais de semana.

O local não possui nem uma Unidade Básica de Saúde, e para as pessoas terem acesso a serviços de saúde eles precisam deslocar 8,7 km de distância para serem atendidos na UAI Pampulha que é a referência de atendimento para a população do Glória.

Os moradores precisam apresentar uma declaração que comprove que são residentes do assentamento, essa declaração é emitida pela Associação de Moradores. Alguns moradores não têm condições de se locomover para a UAI Pampulha e prefeririam serem atendidos na UAI São Jorge onde geograficamente seria o melhor lugar para eles serem atendidos.

Através de observações e entrevista com alguns comerciantes foi possível analisar quais são os recursos que a população do assentamento tem acesso.

5.3.3 Aspectos Ambientais Críticos

No início da expansão do Glória foi feito todo um planejamento improvisado para questões como acesso a água, rede elétrica, e deposição de lixo, mas depois de certo tempo, perdeu-se o controle desse processo. De acordo com Bovolato (2012) a falta de planejamento resulta em poluição do ar, dificuldade de áreas verdes, deficiência de drenagem, e esses problemas afetam diretamente o meio ambiente, através disso irá ser retratado pontos críticos no assentamento.

Observou-se por meio dos trabalhos de campo alguns aspectos ambientais críticos, o primeiro ponto para se analisar são os vazamentos de água no local, já que as tubulações para transportar água até a casa dos moradores foram elaboradas de modo improvisado, sendo realizado o transporte dessa água através de mangueiras, essa água é desviada do bairro São Jorge, sendo drenada superficialmente debaixo do solo. No mosaico 4 é possível ver como isso ocorre.

Mosaico 4- Vazamentos de água potável no Assentamento do Glória



Fonte: Elaborado pelo Autor (2017).

Podemos observar no mosaico 4, na foto A e F a quantidade de água que é desperdiçada no local essa água escorre livremente pelo assentamento, na foto B podemos perceber que em algumas partes dos lotes os moradores produzem pequenas valas para o escoamento dessa água. Nas fotos C, D, F podemos ter uma dimensão das mangueiras que são utilizadas para distribuir água potável para os moradores, na foto E apresenta o que ocorre frequentemente no assentamento que são os vazamentos de água.

Essa drenagem ocorre de forma precária onde há constantes vazamentos resultados pelo fato dessas mangueiras serem fracas e romperem facilmente, sendo um desperdício de

água, isso causa prejuízo mais graves onde alguns moradores do local ficam sem água para saciar sua sede, preparar alimentos e ausência de higiene pessoal.

Os moradores do local sabem que a qualidade das mangueiras são fracas mais não tem consciência da preservação desse recurso hídrico, e no mosaico 4 é possível perceber que esse pequeno ponto de vazamento vai fluindo por todas as ruas, gerando outro problema que está atrelado nesse ponto de vazamento, que são os pontos residuais de esgoto, pois parte do esgoto que vaza entra em contato com os pontos de vazamentos de água, espalhando-se livremente pelo arruamento e perto das casas. Logo abaixo é possível ver no mosaico 5, o esgoto escoando a céu aberto em contato com a água potável.

Mosaico 5- Pontos Residuais de Esgoto



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Podemos observar no mosaico 5, na foto A que alguns pontos residuais de esgoto está ligado pelo lançamento de resíduos de comida e lançamento de águas sujas na área do assentamento, isso é resultado das moradias que não possuem caixa de gordura. Na foto B pode-se ter a proporção do esgoto juntos com resíduos domésticos escorrendo frente às habitações, e alguns moradores incrementam técnicas para amenizar que esse esgoto venha até suas casas. Na foto C podemos visualizar uma drenagem desses resíduos.

Nas fotos D e E pode-se visualizar que o esgoto se encontra consistente, e isso pode ser o resultado do extravasamento de fossas sépticas construídas de forma inadequada. Na foto F esse esgoto estava escorrendo da Rua Chapada dos Guimarães, como consequência de um cano que havia rompido do bairro São Jorge.

Esses problemas que foram exposto anteriormente traz repercussões para os moradores, pois essa água potável pode chegar às casas dos moradores já contaminadas, pois existem várias doenças relacionadas com água e com os resíduos de esgoto que por sua má qualidade pode gerar contaminação, e implicações na saúde das pessoas. Algumas dessas doenças são as Hepatites A, Giardíase, Disenteria Amebiana, Febre Tifoide e Ascaridíase (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Através de uma análise observacional foi possível constatar que o bairro São Jorge também traz efeitos que afetam a área do assentamento do Glória, outro fator crítico identificado foi à ausência de drenagem pluvial no bairro São Jorge.

Que causa adversidade no assentamento do Glória, que possui uma declividade acentuada na área, e em dias chuvosos a água escorre violentamente para a área, afetando diretamente os moradores que sofrem com alagamento de suas casas e até mesmo o desabamento de moradias provisórias.

No mosaico 6 podemos ver o estado que fica o local em dias chuvosos, essas imagens foram registradas na Rua chapada dos Guimarães, e de acordo com relato de moradores esse problema é frequente, e a prefeitura tenta solucionar o problema asfaltando esses locais novamente, mais o problema volta a ocorrer novamente, como podemos visualizar logo abaixo.

Mosaico 6- Ausência de drenagem pluvial no Bairro São Jorge



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

No mosaico 6 da foto A podemos observar o empoçamento dessa água na área do assentamento, na foto B e C visualiza o contraste do bairro São Jorge e o assentamento do Glória. Nas fotos D e E podemos ver que essas chuvas acabam arrancando toda a massa asfáltica da Rua Chapada do Guimarães impedindo o trânsito de carros que trafegam por essa região, e na foto F pode-se ter uma dimensão da dificuldade de acesso de entrada e saída da população da área.

Esse problema não se restringe apenas nessa rua, mas vai muito além disso, esse problema se estendeu, pois essa falta de drenagem pluvial prejudica a área interna do assentamento do Glória criando algumas voçoroca, que pode ser visualizada no mosaico 7.

Mosaico 7- Formação de Voçoroca no Assentamento do Glória



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Podemos observar um contraste dessas voçorocas em diferentes dias e nessas observações que foram realizadas observase no mosaico 7 na foto A e C que em dias chuvosos essas voçorocas preenchem de água e ficam semelhantes a um córrego onde todo os resíduos que estaria dentro dela e escoado para a beira da BR-050, nas fotos B e D e possível observar a quantidade de lixo que e depositado nesse local, e na foto E se tem a dimensão da proporção gigantesca dessa voçoroca.

Como podemos observar essas voçorocas são provocadas pelas chuvas e intempéries em solos onde a vegetação não mais protege que fica cascalhento e suscetível de carregamento por enxurradas.

O inconveniente disso tudo é os habitantes do local preenche essas erosões com lixos e entulhos piorando ainda mais a situação, pois isso irá produzir o chorume, agravando ainda mais a poluição, trazendo consequências tanto ambiental quanto na saúde da população local. Barbosa (2016) destaca que a área produz muito lixo, e a situação ocorre pela falta de saneamento básico e coleta de lixo, o que faz com os moradores descartem sem qualquer cuidado os seus resíduos que são levados pelas águas das chuvas para o lado oposto ao da invasão, onde o campus da universidade está instalado.

Em Março de 2016 foi apresentado que a área da invasão vem causando constrangimento para a população universitária, pois o lixo que é descartado e levado pela chuva para o lado oposto onde se encontra o campus da universidade, isso ocorre pelo fato de os dejetos passam por meio de uma tubulação de drenagem pluvial, construída pela MGO Rodovias (BARBOSA, 2016).

As figuras abaixo apresentam um comparativo do crescimento da quantidade de lixo no ano de 2013 e no mesmo local a quantidade de lixo no ano de 2017, esse local é considerado como um lixão, pois ocorre o descarte expressivo de resíduos, inclusive vários caminhos de entulhos descartam os resíduos nesse local.

Figura 8- Área antes de virar lixão



Fonte: Google Maps (2013).

Figura 9- Área de lixão atual



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

O que de fato está ocorrendo atualmente é o aumento de resíduos sólidos, pois a população da área está aumentando, e como consequência disso, o lixo produzido aumentará ainda mais. No mosaico 8 podemos ter a dimensão da produção desses resíduos sólidos.

Mosaico 8- Deposição inadequada de Resíduos Sólidos



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

No mosaico 8 é possível observar os resíduos que são descartados no assentamento, na foto A e B observa-se que esses lixos são restos de comidas em decomposição, sacolas plásticas, entulhos de material de construção e moveis que não são mais úteis, na foto C é possível observar a área que é considerada como lixão.

Nas fotos D se constata que a caçamba se encontra vazia sendo cômodo para os moradores descartar o lixo em qualquer local, inclusive na foto E e F retrata essa realidade onde a associação de moradores criou uma área de concreto, sendo caracterizada como um ecoponto para as pessoas descartarem o lixo corretamente e evitar que esse lixo seja disperso na área, mas a população não tem essa consciência de que o lixo transforma o local insalubre e que isso acarreta prejuízo para a saúde.

Na foto G e H se tem a dimensão do lixo às margens do lado esquerdo do assentamento, na foto I se tem uma placa indicando “não jogue lixo” mais as pessoas descartam esse lixo no local não respeitando as orientações, esse retrato reflete de modo irônico a realidade vivenciada nessa pesquisa.

O alarmante disso é que o lixo para grande parte da população é uma solução para se obter comida, como frutas e verduras, material para complementar a construção de suas casas, e também os resíduos sólidos e uma alternativa de fonte de renda, e no mosaico 9 podemos ver a situação em que essas pessoas se encontram.

Mosaico 9- Armazenamento de Resíduos Sólidos pelos Catadores



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Como podemos ver no mosaico 9 das fotos A, D, E esse catadores armazena esses materiais em suas casas, esses catadores selecionam os resíduos sólidos, e acabam acumulando os materiais reciclados em suas próprias habitações gerando mais acúmulo de resíduos, afetando não somente a saúde do indivíduo, mas também a de seus familiares.

Em entrevista com alguns atores do local foi possível concluir que grande parte desses moradores vivem da coleta seletiva, mas não conseguem repassar esse matéria para as cooperativas.

Na foto B podemos visualizar uma moradora colhendo alimentos, resto de verduras e frutas para se alimentar, nas fotos C e F observam-se barricadas, isso foi uma ação realizada no mês de Julho de 2017 pela prefeitura que retirou todo lixão que estava no local e colocaram barreiras para inibir os catadores de resíduos sólidos. Também foram instaladas duas caçambas de lixo para tentar evitar a proliferação de mais resíduos sólidos, essa ação teve por objetivo amenizar o descarte incorreto de lixo naquele terreno que estava sendo realizado por caminhões e empresas próximas do local.

De acordo com Ribeiro e Rooke, (2010) as doenças que tem um vínculo com o lixo tem grande importância na transmissão de doenças, pois o lixo abriga vetores que estão à procura de alimento e moradia, e o lixo proporciona condições adequadas para a proliferação dessas enfermidades.

Algumas das principais doenças que podem afetar essa população pelo grande acúmulo e contato com o lixo são as salmoneloses, shigeloses, doenças que causam diarreia, parasitoses e endoparasitoses causadas por vermes como giardia e ameba (SILVA; FONTES, 2015).

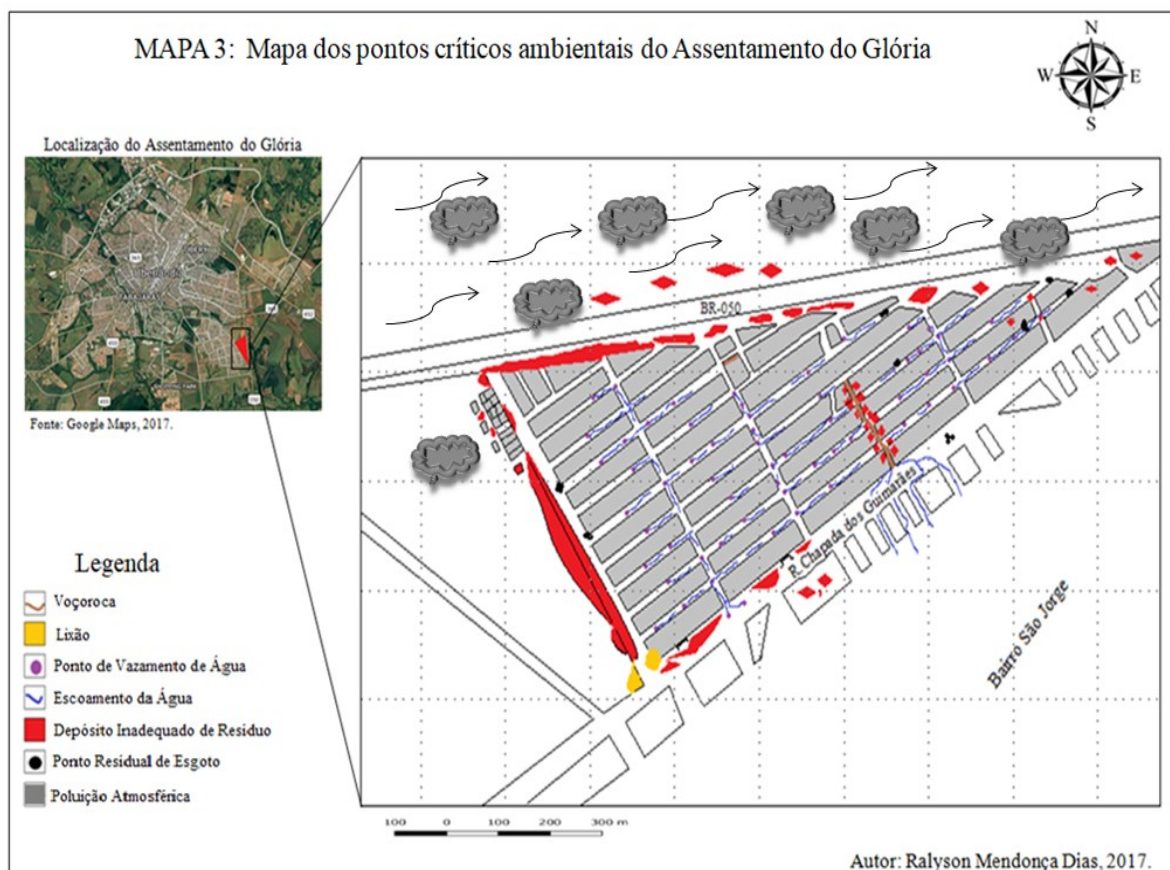
Um outro fator crítico no local que oferece risco para a população e a questão da poluição atmosférica, de acordo com alguns estudos a predominância de ventos na região e nor-nordeste, esse fator exerce influência na direção do lixo as margens da BR-050.

Além disso, o grande fluxo de veículos pesados, aproximadamente entre 50 a 60 mil trafegando por essa rodovia, gera impactos na população a cerca de 300 metros, sendo uma zona de risco susceptíveis de causar impacto a nível ambiental e a nível da saúde humana, através da contaminação por gases de monóxido de carbono, partículas sólidas ou líquidos em suspensão.

De acordo com as observações realizadas em campo foi possível elaborar uma simulação de como se encontra a área atualmente, a título de síntese foram mapeados no assentamento do Glória os aspectos críticos ambientais, tais como, a deficiência de drenagem,

os pontos de vazamentos de água, e a deposição inadequada de resíduos sólidos, a poluição atmosférica e as voçorocas.

Podemos ver no mapa 3 como se encontra esse cenário atualmente representado com todas as informações mapeadas.



Foi possível analisar que a infraestrutura do local apresenta inexistência de redes de esgoto sendo presente apenas fossas sépticas, e não possui redes de drenagem pluviais, abastecimento de água por poços tubulares e ausência de energia elétrica (PRIETO, COLESANTI, 2012). Nesse aspecto é importante analisar as condições que a população está inserida no território, pois através disso é possível estabelecer parâmetros do estado de saúde dos habitantes do assentamento.

Vale ressaltar que no local existe presença de muitos cachorros, e em menor quantidade, galinhas, cavalos e até criação de cabra. No mosaico 10 é possível observar a presença desses animais.

Mosaico 10- Presença de animais nas ruas do Assentamento do Glória



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

No mosaico 10 pode se identificar que grande maioria dos animais identificados eram cachorros como pode ser visto nas fotos B, C, E esse animais em todas as realizações de trabalho de campo foram avistados no assentamento, muitos eram cães abandonados inclusive filhotes. Foram identificados no local criação de galinhas como pode ser visto na foto A sendo predominantes as de criação. Além disso, pode visualizar na foto D a criação de uma cabra, e na foto F cavalos soltos pastando no triangulo do Glória.

Esses animais podem oferecer potenciais riscos de saúde para a população do Glória, um dos principais riscos seria transmitir leishmaniose visceral, pois grande parte dessa doença esta ligada ao acúmulo de lixo, proeza e o cão.

Outro risco seria desses cães não estarem vacinados contra a raiva e atacarem alguns moradores do local, visto que vários moradores do local relataram que alguns cachorros avançam (mordem) as pessoas. Aparentemente, os cachorros que foram encontrados no local não possuíam donos, outro risco seria a transmissão de leptospirose, sarna, verminoses e coccidiose.

Por fim, pode-se analisar as instalações irregulares de transmissão de energia elétricas que oferecem a população um risco eminente de morte, pois apresentam instabilidade na fiação elétrica, sendo essa energia proveniente de ligação clandestina do bairro São Jorge. No mosaico 11 é possível visualiza-se esse problema e as estruturas elétricas que o assentamento possui.

Mosaico 11- Estrutura da Rede Elétrica no Assentamento do Glória



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

No mosaico 11 na foto A, C, F observa-se que as condições dessas instalações elétricas são precárias, com postes de madeira, e alguns não apresenta estabilidade para manter os fios estáveis e os fios são comuns onde não apresenta resistência elétrica, essa ausência de fios adequados oferece risco de explosão é curto circuito.

Já nas fotos B, D, E podemos ver que a iluminação pública é improvisada no local e elaborada de modo inusitado sendo acoplado a garrafas pets.

Entrevista feita no local, alguns moradores relataram que as ligações clandestinas de energia dão medo, reconhecendo o perigo de acidente, pois já ocorreu algumas vezes desses fios entrarem em curto e as pessoas saírem correndo tentando reparar o erro. Foi mencionado por um morador seu medo da casa pegar fogo, pois seus eletrodomésticos já chegaram a queimar e a casa do morador hora ou outra esquentava os fios.

No dia 31 de Janeiro de 2017, uma idosa de 65 anos morreu, sendo eletrocutada por um desses fios clandestinos. De acordo com alguns moradores do local, o fio estava em uma poça de água, e dona Leonídia Terezinha de Jesus estava caída no chão com um fio próximo as suas pernas (ALEIXO, 2017).

Os moradores têm consciência do risco que estão expostos, além desse fato outra entrevistada relatou que o bairro sofre de violência, devido a existências de bocas de fumo e tráfico de drogas no local. Segundo ela, os traficantes não deixam entrar pessoas que não são do assentamento no período noturno.

Antigamente não existia a possibilidade dos moradores utilizarem o transporte coletivo, apenas começou a passar transporte coletivo perto do Glória em Setembro de 2016 por solicitação e insistência dos moradores. O ônibus passa na Rua Chapada dos Guimarães sendo apenas uma linha A327, antes para ter acesso a um transporte coletivo às pessoas precisavam se locomover a uma distância de sete quadras no bairro vizinho.

Nesse sentido podemos observar diferentes pontos críticos que o assentamento do Glória possui, através disso foi possível retratar uma realidade que muitas pessoas vivem é observar algumas similaridades que são comuns nas ocupações irregulares.

6. CONCLUSÃO

Os objetivos da pesquisa foram cumpridos, evidenciando a importância da Saúde Ambiental, e do sanitarista no entendimento dos problemas que ocorrem nas ocupações irregulares em áreas urbanas, podendo contribuir para o enfrentamento desses problemas, com o objetivo de alcançar níveis de salubridade ambiental, com o intuito de proteger e melhorar as condições de vida no espaço urbano e rural.

Foi possível fazer uma avaliação das condições do ambiente em que população está inserida, e nesse aspecto foi possível verificar os processos de ocupação da área, traçar alguns parâmetros de salubridade do ambiente e identificar as possíveis implicações de saúde dos moradores.

E importante criar uma cooperativa de reutilização e reciclagem de resíduos sólidos, de modo que a população tome o hábito de reutilizar e reciclar os resíduos domésticos. Constatou-se um número significativo de famílias que sobrevivem a partir dessa atividade.

Merece destacar também a necessidade de destinar áreas verdes proporcionando práticas de incentivo à arborização da área. Estratégias de educação ambiental devem ser aplicadas no local no sentido de amenizar alguns problemas que identificamos nessa pesquisa.

Estudos futuros devem aprofundar as correlações entre as condições ambientais e o perfil de morbidades da população, já que a área não conta com nenhuma unidade de saúde em seu território.

Sugeri-se que faça inquérito de morbidade naquela área fazendo um comparativo dos registros das doenças notificadas na unidade básica de saúde da UAI Pampulha e realizar busca ativa das doenças que realmente estão afetando a população do assentamento do Glória. Pois muitas doenças são negligenciadas e são recorrentes em populações pobres, podemos dizer que na pobreza a doença nunca é problema isolado.

Esses dados obtidos no assentamento do Glória servem como um registro histórico de como se encontra o território atualmente, sendo possível futuramente comparar as mudanças passadas com as mudanças futuras, visto que o assentamento passa por um processo de regularização fundiária que pode proporcionar a população um ambiente saneado e sustentável.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, C. **Idosa morre eletrocutada por fio de alta tensão em Uberlândia**. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2017/02/idosa-morre-eletrocutada-por-fio-de-alta-tensao-em-uberlandia.html>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

ALEIXO, C; AYRES, D. **Cohab-MG deve assumir 'assentamento do Glória' em Uberlândia**. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/cohab-mg-deve-assumir-assentamento-do-gloria-em-uberlandia.ghhtml>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

ALVES FILHO, J; RIBEIRO, H. Saúde ambiental no campo: o caso dos projetos de desenvolvimento sustentável em assentamentos rurais do Estado de São Paulo. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 23, n. 2, p.448-466, jun. 2014.

AYACH, L. R. et al. Saúde, saneamento e percepção de riscos ambientais urbanos. **Caderno de Geografia**, v. 22, n. 37, p.47-64, 10 abr. 2012.

BARBOSA, L. S.Universidade Federal de Uberlândia. Relatório: **Comissão Especial Multidisciplinar de Acompanhamento das Ações Vinculadas à Área de ocupação do Campus do Glória**. 2014. Disponível em: <http://www.comunica.ufu.br/sites/comunica.ufu.br/files/conteudo/noticia/anexo_parecer_e_esolu00e7u00e3o_-_processo_n._xxx_2014_-_consun_-_13-nov-2014-1_glu00d3ria_final.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2017.

BARBOSA, N. **Descarte incorreto de dejetos e lixo degrada área na fazenda do Glória**. Correio de Uberlândia, 2016. Disponível em:<<http://www.correiodeuberlandia.com.br/cidade-e-regiao/descarte-incorreto-de-dejetos-e-lixo-degrada-area-na-fazenda-do-gloria>>. Acesso em: 06 Jan.2017.

BOVOLATO, L. E. Saneamento Básico e Saúde. **Escritas: Revista do Curso de História de Araguaína**, [S.l.], v. 2, abr. 2015. ISSN 2238-7188. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/escritas/article/view/1145>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

CÂMARA, V. M.; TAMBELLINI, A. T. Considerações sobre o uso da epidemiologia nos estudos de Saúde Ambiental. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. S. Paulo, v. 6, n. 2, p. 95-104, jun. 2003.

CAMPONOGARA, S. et al. Visão de profissionais e estudantes da área de saúde sobre a interface saúde e meio ambiente. **Trabalho, Educação e Saúde**, [s.l.], v. 11, n. 1, p.93-111, abr. 2013.

CARVALHO, S. A; ADOLFO, L. G. S. O Direito fundamental ao saneamento básico como garantia do mínimo existencial social e ambiental. **Revista Brasileira de Direito: IMED**, v. 8, n. 2, p.6-37, dez. 2012.

CORDOVEZ, J.C.G, Anais - I Simpósio Regional de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto: **Geoprocessamento como ferramenta de gestão urbana**. Aracaju/SE, 2002. 19p.

DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO. Constituição (2009). Decreto nº 12.150, de 26 de março de 2010. **Zonas Especiais de Interesse Social. Uberlândia**, 30 mar. p. 1-6, 2009.

FRENTE DE APOIO AO BAIRRO ELISSON PRIETO. 2017. Disponível em: <<https://frenteelissonprieto.wordpress.com>>. Acesso em: 12 Dez. 2017.

G1 TRIÂNGULO MINEIRO. **UFU aprova doação de área do Glória para fins de regularização fundiária**. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/mgtv-2edicao/videos/v/ufu-aprova-doacao-de-area-do-gloria-para-fins-de-regularizacao-fundiaria/5751058/>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

GONDIM, G. M et al. Espaço e Saúde : Uma [inter]ação provável nos processos de adoecimento e morte em populações. In: Miranda. A.C; BARCELLOS. C; MOREIRA. J. C. **Território, Ambiente e Saúde**. Rio De Janeiro: Fiocruz, 2008, p.57-70.

HENRIQUES, R. **Sem-teto protestam na reitoria da UFU contra desocupação do Glória**. 2016. Disponível em: <<http://www.correiodeuberlandia.com.br/cidade-e-regiao/sem-teto-protestam-na-reitoria-da-ufu-contradesocupacao-do-gloria/>>. Acesso em: 27 mar. 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010**: aglomerados subnormais, 2010.

LORENZETTI, M. S. B. **A Questão Habitacional no Brasil**. Câmara dos Deputados, Brasília - DF, p.1-25, jul. 2001.

MACHADO, D **Termina o prazo para reintegração de posse da Fazenda do Glória**. 2016. Disponível em: <<http://www.correiodeuberlandia.com.br/cidade-e-regiao/termina-o-prazo-para-reintegracao-de-posse-da-fazenda-do-gloria/>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

MACHADO, M. C. T. **Plantei meu sonho aqui: o impasse entre a UFU e os Sem Teto do campi Glória em Uberlândia-MG**. Disponível em: <[http://www.congressohistoriajatai.org/anais2014/Link\(179\).pdf](http://www.congressohistoriajatai.org/anais2014/Link(179).pdf)>. Acesso em: 03 abr. 2017.

MGTV. **Cohab assume processo de regularização do assentamento Glória em Uberlândia**. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/mgtv-1edicao/videos/v/cohab-assume-processo-de-regularizacao-do-assentamento-gloria-em-uberlandia/6359936/>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portal da Saúde SUS**. 2017. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/comunicacao>>. Acesso em: 20 out. 2017.
PERIAGO, M. R. et al. Saúde Ambiental na América Latina e no Caribe: numa encruzilhada. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 16, n. 3, p.14-19, 2007.

PHILIPPI JUNIOR, A; MALHEIROS, T.F. Saneamento e Saúde. Pública: Integrando Homem e Ambiente. In: PHILIPPI JUNIOR, A. **Saneamento, Saúde e Ambiente: Fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. 2. ed. Barueri: Manole Ltda, 2005, p.3-30.

PLANO DIRETOR. Prefeitura Municipal de Planejamento de Uberlândia. Diagnóstico Revisão do Plano Diretor 2016. **Uberlândia**, MG, 585 p.

PRADO, E. M. A importância das fontes documentais para a pesquisa. **Inter Meio: Revista do Programa de Pós-graduação em Educação**, Campo Grande, v. 16, n. 31, p.124-133, 10 jun. 2010.

PRIETO, E. C. **Os desafios institucionais e Municipais para implantação de uma cidade universitária**: o campus Glória da Universidade Federal de Uberlândia. 2005. 268 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.

PRIETO, E. C; COLESANTI, M. T. M. Câmpus Glória: os impactos socioambientais da expansão da Universidade Federal de Uberlândia. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, n. 3, p. 461-475, dez. 2012.

RIBEIRO, H. Saúde Pública e Meio Ambiente: evolução do conhecimento e da prática, alguns aspectos éticos. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 13, n. 1, p.70-80, abr. 2004.

RIBEIRO, J. W; ROOKE, J. M. S. **Saneamento Básico e sua relação com o meio ambiente e a saúde pública**. 2010. 36 f. TCC de Especialização (Análise Ambiental) ,Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

ROMARIO, V. **UFU terá de depositar R\$ 7,4 milhões para reintegração do Glória**. 2016. Disponível em: <<http://www.correiodeuberlandia.com.br/cidade-e-regiao/ufu-tera-de-depositar-r-74-milhoes-para-reintegracao-do-gloria/>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

SANTOS, M. T. et al. CENAS E CENÁRIOS DAS QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS: Mediações pela fotografia. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 01, n. 16, p.49-65, abr. 2014.
SENADO FEDERAL. **Medida Provisória nº 759, de 2016**. 2016. Disponível em: <<http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/127879>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

SILVA, M.S. **Sistemas de Informações Geográficas: elementos para o desenvolvimento de bibliotecas digitais geográficas distribuídas**. 2006. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Campus de Marília, 2006.

SILVA, P. H. **Opinião do Glória que nunca ouvi falar**. 2016. Disponível em: <<http://especializado.jor.br/opinio-do-gloria-que-nunca-ouvi-falar/>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

SILVA, P. R; FONTES, S.M. **Doenças Relacionadas ao Lixo**. 2015. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABZAI/Doencas-relacionadas-ao-lixo>>. Acesso em: 21 out. 2017.

SORDI, D. **Relatório de pesquisa sobre as famílias do Bairro Elisson Prieto em Uberlândia (MG)** 2015. Uberlândia, p.1-12, jun. 2015.

SOUZA, J. C; PEREIRA, R. M. Uma Reflexão acerca da importância do trabalho de campo e sua aplicabilidade no ensino de geografia. **Espaço de Diálogo e Prática**; 2013. Disponível em: <https://observatoriogeogoiias.iesa.ufg.br/up/215/o/uma_reflexao_acerca_da_importancia_do_trabalho_de_campo.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2017.

STEFANIAK, J. L. A Cidade ilegal e o estatuto da cidade: análise da efetividade dos instrumentos de regularização fundiária. **Revista da Faculdade Mineira de Direito**, Minas Gerais, v. 14, n. 28, p.3-30, dez. 2011.

TRATA BRASIL. **Situação Saneamento no Brasil**. 2017. Disponível em: <<http://www.tratabrasil.org.br/o-que-e-saneamento>>. Acesso em: 20 abr. 2017.